

A churrasqueira serve para terapia

A churrasqueira da Granja do Riacho Fundo ou a "querência dos maragatos", hoje utilizada para atividades de terapia ocupacional, foi construída e batizada pelo ex-presidente Emílio Médici. Nos finais de semana e feriados, Médici não dispensava movimentados churrascos com carne trazida de Bagé e curtia as noites frias da granja em torno de um chimarrão com a família e ba-geenses.

Garrastazu Médici e depois o presidente Ernesto Geisel utilizaram a Granja do Riacho Fundo — situada próximo do Plano Piloto — que também foi cenário dos últimos atos de Tancredo Neves. Lá ocorreram as reuniões políticas para a escolha do seu ministério. Tancredo e

d. Risoleta Neves chegaram a viver na granja nas semanas que antecederam ao agravamento de sua doença. São 53 hectares, que se estendem por elevações, bosques, riachos e uma área total construída de cinco mil metros quadrados. A casa principal é de gosto duvidoso, grande e pouco funcional. Nela funcionam hoje os consultórios para terapia de grupo. Existe ainda a casa de hóspedes, agora transformada em escritório do diretor do Instituto de Saúde Mental, estrebarias, alojamentos para a guarda, e duas piscinas — uma de água corrente.

Além dos concorridos churrascos, onde não faltavam cantadores, no Riacho Fundo aconteceram fatos marcantes durante os governos

militares. No final de 69, à beira da piscina, atrás da casa principal, o então chefe da Casa Militar, general João Batista Figueiredo, com uma frase seca, confirmava a Médici as denúncias de tortura no País: "Presidente — disse ele —, estão batendo". A informação chegou à imprensa e a revista *Veja* acabou publicando uma longa matéria sobre a repressão no País. Toda a edição foi apreendida. Foi também nessa ocasião que um fato sem nenhuma repercussão nacional, mas que comoveu a cidade, envolveu a granja: um tintureiro inadvertidamente passou pela guarita da granja dirigindo uma Kombi e acabou metralhado pelos seguranças.

Brasília/Agência Estado